



COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Para Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós

“A semente que germina por si só – Uma convivência de fé e alegria”

INFORMATIVO Nº 05 - SETEMBRO / 06

Homenagem a Da. NANCY CAJADO MONCAU

22/03/1909 - 15/08/2006

gem que estava sobre o altar nas duas Missas celebradas pelo Frei Henrique de Coimbra, em terras brasileiras.

Tem-se, ainda, que em documentos preservados, Cabral revelou o desejo de manter um círio (vela) para iluminar sempre a imagem de **Nossa Senhora da Esperança**, de sua propriedade, carregada na viagem por ele capitaneada e que zarpou do Tejo aos 9 de março de 1500, regressando aos 23 de junho de 1501. O Brasil foi descoberto, portanto, sob o olhar terno e protetor da Mãe da Esperança.

A imagem da Santa foi colocada em uma capela construída especialmente por Cabral. Até o século XVIII, a capela, deixada sob a guarda dos frades franciscanos, seria mantida por descendentes do descobridor oficial do Brasil. Atualmente, essa imagem se encontra no altar de São Tiago, na vila de Belmonte, em Portugal. Esteve em nosso país durante o Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, em 1955.

Como detalhe especial, vale dizer que a imagem clássica portuguesa da **Senhora da Esperança** foi esculpida em pedra, pesa 90 quilos e representa a Virgem Maria de pé com o menino Jesus sentado em seu braço esquerdo, segurando com a mão direita o pezinho dele. O menino - Deus aponta com a mãozinha para uma pomba (símbolo do Espírito Santo), que repousa sobre o braço direito de sua Mãe.

Em tempos mais recentes, a devoção a Nossa Senhora da Esperança foi revivida após a aparição da Virgem Maria em Pontmain, nos dias terríveis da invasão prussiana (1870-1871), quando o inverno, a fome e a guerra se uniram para castigar o povo francês. Foram inúmeras as graças alcançadas no lugar da aparição e pouco depois se ergueu ali uma bela basílica, que foi entregue aos cuidados dos padres Oblatos, de Maria Imaculada.

SENHORA DA ESPERANÇA

Tua alegria era fazer a vontade

do Pai. Tua vida era estar atenta

às necessidades dos outros.

Intercede por nós, quando nossa

Fé vacila e somos tentado a desesperar.

“COM NOSSA SENHORA, NOSSA FÉ SE FORTALECE”

(Nancy Moncau)

No último dia 15/08/06, Deus chamou para junto de si, Da. **Nancy Moncau**, idealizadora e iniciadora das “Comunidades Nossa Senhora da Esperança”. Após a sua viuvez, continuou firme nas suas atividades ligadas as Equipes de Nossa Senhora, sem abrir mão de todos os seus deveres de mãe, de avó, de amiga e de cristã fervorosa. Como Ana, a profetisa, encontrou na viuvez um sinal de Deus para doar-se mais. Nessa sua entrega, não sofreu a solidão, porque, com Cristo no coração, caminhou com Ele lado a lado.

Talvez um dos mais belos exemplos deixados por ela é que, para fazer a vontade de Deus, não é necessário o silêncio monacal, nem os jejuns ou as longas orações, mas sim deixar-se conduzir pelo Autor e Senhor da vida. E ela fez isso de maneira admirável. Lembramo-nos que, quando no início da redação do Tema de Estudos da 1ª. Fase da caminhada dos Grupos das CNSE, cujo assunto era o primeiro artigo do Credo – “Creio em Deus Pai Todo Poderoso” – ela disse, bem no seu estilo confiante: “*esse deixa que eu escrevo*”.

Da. Nancy deixou-nos, também, alguns ensinamentos maravilhosos. Um deles é que devemos servir a Deus até o limite máximo de nossas forças. Nesses quatro anos de existência das CNSE, não deixou de comparecer a nenhuma reunião, das quais participava ativamente. Queria saber previamente a pauta e demonstrava uma alegria contagiante sempre que um novo grupo era formado, dizendo: “*vamos louvar a Deus por isso*”. Acreditava piamente que os equipistas do Brasil inteiro seriam os grandes divulgadores desse novo Movimento no âmbito de suas cidades, regiões ou dioceses.

Até bem recentemente tinha planos de visitar o Sul do País, confiante no êxito que foi sua viagem ao Rio de Janeiro, Petrópolis e Niterói, onde pode contar com decidido apoio do Casal Provincial, Regionais e equipistas em geral. Lá, depois de São Paulo, é o lugar onde temos o maior número de Grupos em funcionamento. Ao encaminhar um jogo

completo do nosso material de trabalho, disponível na época, a ERI – Equipe Responsável Internacional das Equipes - escreveu, de próprio punho, que “*As Comunidades Nossa Senhora da Esperança eram um irradiar-se das Equipes*”, pois, como dizia, delas nasceu.

Ultimamente ela sabia que sua caminhada terrena estava no fim. Jamais reclamou ou perdeu a fé. Antes, preparou-se para o encontro o eterno e agradecia, bendizia cada novo dia que Deus lhe concedia, recitando a seguinte jaculatória: **Senhor, ajudai-me a fazer hoje o que vós quereis que eu faça** Até breve ou até a próxima reunião, querida Da. Nancy.

Equipe Dirigente Nacional

Um caminho de fé e doação

As *Comunidades Nossa Senhora da Esperança* perderam uma batalhadora e ganharam uma intercessora. Sim porque pelo tempo que conhecemos Da. Nancy Cajado Moncau, o mundo ficou mais rico com esta intrépida lutadora.

Ela com o Dr. Pedro Moncau foi um casal que viveu seu matrimônio, testemunhou sua fé e assumiu sua missão de santificar-se pelo sacramento do matrimônio e santificar a família.

Ambos, grandes devotos de Maria, deram início em 1950 às equipes de Nossa Senhora no Brasil e não imaginariam aonde chegariam e a quantos casais ajudariam nesta caminhada. Pedro partiu para a casa do Pai em 1982 e ela ficou, zelosamente, como boa mãe, cuidando da família e das equipes.

Como viúva, sonhava com outro trabalho: o de formar as equipes de Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós. E foi o que ela iniciou em 2003 contando, no momento, com 44 Grupos espalhados em várias localidades de todo País, além de outros em fase de formação.

Obrigado **Da. Nancy** pelo seu testemunho, coragem e espírito evangélico. Procuraremos dar continuidade a sua obra. E a senhora, agora, junto a Pedro, no céu intercedam por nós, para sermos fiéis ao nosso compromisso.

Pe. João Affonso Zago – MI

“Minha alegria é a vossa aliança, meus conselheiros são os vossos Mandamentos” - Sl. 119/118

Nossa Senhora da Esperança e o Movimento CNSE

Queríamos um nome para o nosso novo Movimento. Muitos vieram⁶ a mente, até que um deles se identificou com o nosso propósito: *Comunidades Nossa Senhora da Esperança*. De fato, pretendíamos formar pequenos grupos, onde nossas *Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós* pudessem contar com a terna proteção de Maria.

A vida, este grande mistério de Deus, é marcada por momentos alegres e também por outros tristes. Em nossa ótica, gostaríamos que os dias felizes fossem eternos, esquecendo-nos que assim como o frio, existe o quente, como também a luz e as trevas. Pretendíamos, com Maria ao nosso lado, mostrar uma luzinha no final do túnel, que aos poucos fosse se tornando cada vez mais brilhante e mostrasse a todas/os do Grupo que, Deus, o Pai, estava sempre por perto e não iria desamparar ninguém. Quem fez esses simples comentários e sugeriu o nome desse novo Movimento foi, como não poderia deixar de ser, a própria **Da. Nancy Moncau**.

Percebemos, quase ao mesmo tempo, que em Maria, começa a brilhar a esperança. “*Se tu vens, por exemplo às quatro da tarde, desde as três, eu começarei a ser feliz*” (Saint Exupéry). Desde vários séculos antes de Cristo, vivia-se o tempo da “esperança”, porque as Escrituras diziam que estava para nascer o Salvador do mundo. Todos os personagens que historicamente estiveram ligados a esse “tempo de espera”, foram Profetas da Esperança. João Batista, que todos conhecem bem, foi o grande anunciador de uma “esperança próxima”.

Bastavam esses simples argumentos para que o nome do nosso Movimento fosse definitivamente instituído, pois, a fé em Deus de Maria, era o maior exemplo que poderíamos citar para aquelas e aqueles que viessem integrar esse novo Movimento. Como se não bastasse isso, pesquisas e consultas que fizemos posteriormente, mostraram que os fiéis sempre invocavam o nome de Maria, com a esperança de que Ela os ajudasse a superar seus problemas, por mais simples que fossem.

Constatamos, também, que a Mãe de Deus na liturgia romana, é denominada “**esperança dos desesperados**” e que o mais antigo santuário de Nossa Senhora da Esperança de que se tem notícia é o da cidade de Mezières, na França, construído no ano de 930. Depois dele, outras Igrejas foram erguidas, em várias partes do mundo.

Em Portugal, por exemplo, este culto desenvolveu-se muito na época das descobertas marítimas, figurando dentre seus devotos, Pedro Álvares de Cabral, que possuía uma imagem desta Santa em sua residência. Trouxe--a consigo em sua viagem rumo às Índias. Foi essa mesma ima-

Gente amiga das Equipes

“Em Nome das Comunidades Nossa Senhora da Esperança, desejo apresentar aos Casais Provinciais, Regionais e Responsáveis de Setores, os meus agradecimentos pela colaboração e incentivo que temos recebido de todos, indistintamente. A atenção, que nos tem sido dispensada, constitui-se para nós em grande apoio e estímulo. Nosso novo Movimento cresce rapidamente, atingindo pontos longínquos deste imenso Brasil. Reconhecemos nessa expansão, que vai além de nossas expectativas, a confirmação de que ela se enquadra na vontade de Deus, que nos ilumina e nos sustenta com a sua graça. Espero contar sempre com o apoio e as orações de todos, apresentando a Deus nosso agradecimento e o propósito de continuar a servi-Lo com humildade e coragem. Um abraço muito fraternal a todos”. Nancy Cajado Moncau

Grupos das CNSE existentes quando da morte de Da. Nancy

LOCALIDADES	Existentes	Em formação
São Paulo – Capital	04	01
São Paulo – ABC	04	02
Jundiaí e demais cidades do Interior:	16	08
Rio de Janeiro – Capital	07	01
Petrópolis	04	-
Niterói	01	-
Belém – PA	02	01
Fortaleza - CE	01	-
Recife - PE	01	-
Toledo – PR	01	-
Maués – AM	01	-
Pará de Minas – MG	02	01
Total:	44	14

A 1ª. apresentação formal desse novo Movimento (CNSE) foi feita no dia 27/09/2003, à Equipe da Super Região Brasil. A 2ª. e 3ª. foram feitas, respectivamente, em fev/04, nos EACRES das Regiões São Paulo I e II. Percebe-se que Da. Nancy sempre imaginou contar com o apoio dos equipistas. Não podemos decepcioná-la.

Da. Nancy Cajado Moncau: um exemplo a seguir

Nasceu em Araraquara, cidade do interior de São Paulo, no dia 22 de Março de 1909. Conheceu o seu marido, Dr. Pedro Moncau, em 1931, com quem namorou, a maior parte do tempo por correspondência, pois Pedro residia em São Paulo. Casaram-se no dia 27 de junho de 1936 e a cerimônia religiosa foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Gastão Liberal Pinto.

Desta sua feliz união, nasceram seis filhos, quatro dos quais estão vivos e acompanharam-na até os seus últimos instantes: *Maria Lúcia, Luiz Arnaldo, Pedro e Álvaro*. Deus premiou-lhe, ainda, com netos e bisnetos, que eram a alegria de sua vida e a eles sempre se referia com entusiasmo e amor.

Dr. Pedro Moncau era um homem de fé. Pertencia à Congregação Mariana da Igreja de Santa Ifigênia – SP, onde tomou a iniciativa de criar um “Departamento de Casados”, que se tornou conhecido como Centro Dom Gastão. Neste Centro se reuniam Congregados casados, acompanhados de suas esposas e filhos, com palestras sobre assuntos religiosos e educativos, que envolviam de uma forma ou de outra a vida familiar. O grande objetivo era, como se percebe, construir um lar cristão. Além da Congregação Mariana, fazia parte da vida de Da. Nancy e Dr. Pedro Moncau outras atividades apostólicas, ligadas à vida vicentina, à catequese e à Ação Católica.

Faltava alguma coisa para alimentar a vida espiritual de quem vivia o estado de vida de casados. Não se encontrava, na época, no seio da Igreja, nada que atendesse especificamente esse objetivo. Em novembro de 1949, numa reunião no Centro Dom Gastão, tomaram conhecimento de um Movimento existente na França, denominado “Grupos de casais do Pe. Caffarel”, cujos objetivos básicos pareciam atender justamente ao que eles procuravam desde há muito tempo.

Pedro Moncau, que dominava bem o idioma francês, fez o primeiro contato escrito com o Pe. Caffarel, em 30 de novembro de 1949, dele recebendo a resposta em 15 de Dezembro do mesmo ano demonstrando toda sua alegria pela consulta feita. Encarregou o Secretário Geral do Movimento para enviar ao Brasil toda documentação existente. Logo, na reunião seguinte, do Centro Dom Gastão, Nancy e Pedro Moncau levaram essa novidade para os demais casais, tendo o Padre Diretor do Centro, acolhido de imediato, essa inédita iniciativa.

Após um intenso trabalho de traduzir, estudar e compreender bem os documentos, Nancy e Pedro Moncau Jr. formaram a primeira Equipe brasileira, exatamente no dia 13 de maio de 1950, consagrado à Nossa Senhora de Fátima. Foi, conseqüentemente, a primeira experiência do

Movimento das Equipes de Nossa Senhora em terras brasileiras, monitoradas à distância pelo próprio Pe. Caffarel e por um casal “ligação”.

Apesar de sua lenta evolução inicial, as Equipes foram se firmando e se expandindo em todo o Brasil, sob a responsabilidade segura de Nancy e Pedro, até o falecimento deste, ocorrido em 1982. O Brasil foi o primeiro País de língua não francesa a contar com um Movimento leigo da Igreja Católica, voltado exclusivamente para a espiritualidade conjugal, uma novidade e um avanço na vida da Igreja.

Tendo ficado viúva em 1982, aos 73 anos de idade, continuou com o entusiasmo de sempre, apesar das dificuldades próprias do seu estado de vida, a trabalhar na Vinha do Senhor, como “viúva equipista”. Testemunhou por esse Brasil afora toda a riqueza do Movimento das Equipes, exercendo como ninguém, no seio da Igreja, o sacerdócio dos fiéis leigos.

Conhecia, vivia e testemunhava com fé e confiança os meios de santificação propostos pelas Equipes, próprios do seu carisma fundador e de sua mística impulsionadora, que suas reflexões, palestras ou mesmo simples palavrinhas eram sempre enriquecedoras, motivo de alento e encorajamento para todos os equipistas, sempre ávidos por ouvi-la, num silêncio total, tamanho o interesse que sua fala despertava.

E assim foi por muito tempo . . . até que em Março de 2003, já com praticamente 94 anos, expôs a alguns amigos equipistas o seu propósito de fazer algo para quem vivia o estado de vida de viuvez. Logo em seguida, incluiu nesse seu projeto, também as Solteiras/os e as Separadas/os, ou seja, todas as pessoas que foram casadas e uma vez rompido o casamento permaneciam sós.

Desde o começo dizia que queria fazer uma “experiência”, a exemplo das Equipes de Nossa Senhora, com alguma coisa bem simples e ao alcance daquele público que desejava atingir. Queria, também, que fosse seguida a mesma linha metodológica das Equipes de Nossa Senhora, para não correr o risco de se criar algo que logo caísse no esquecimento.

Contava, confiantemente, com o apoio das Equipes, especialmente de sua Equipe da Super Região e dos Casais Regionais, estes de maneira particular. Queria, também, que as Viúvas/os equipistas, sem deixar suas equipes de base, viessem colaborar com esse que seria um “novo Movimento”, ajudando naquilo que fosse possível, especialmente na coordenação dos Grupos que fossem formados.

No começo, as reuniões do grupo, que ela chamava de “Equipe Dirigente Central” de um Movimento ainda sem nome, eram feitas de 15 em 15 dias. Logo ela disse: “precisamos de um Conselheiro Espiritual”. O Pe. João Zago foi, em seguida, convidado. Com sua simpatia e presença constante, tornou-se um grande incentivador de todos e Da. Nancy nutria por ele um carinho muito especial. Aliás, o Pe. João esteve com ela nos últimos momentos de sua vida, levando-lhe a Eucaristia e dando-lhe o Sacramento da Unção.

O nome do Movimento e os Temas que seriam preparados para um primeiro momento (1ª. Fase) surgiram praticamente juntos, e foram os seguintes:

- **Nome do Movimento:** *Comunidades Nossa Senhora da Esperança*

- **Temas de Estudos:** *Seriam baseados no CREDO – ou seja, no Símbolo Apostólico - na Senha ou Sinal de união entre os cristãos – porque trata da vida de Deus na vida dos homens e, inversamente, da vida dos homens na Vida de Deus.*

Estando tudo definido, só bastou pôr mãos à obra – trabalho intenso, de buscas, pesquisas, resumos, textos de apoio, leituras e re-leituras, consultas a Sacerdotes amigos (Pe. Flávio / Pe. Dalton) – tudo isso com Da. Nancy à frente, sempre pronta, alegre, agradecida e confiante nas graças do Senhor.

A cada reunião, sempre uma novidade: mais um caderninho que ficou pronto, textos e testemunhos que seriam aproveitados, até que percebemos que o material existente já poderia começar a ser testado.

Dois Grupos praticamente montados no ABC – SP, Deus nos colocou nas mãos. Outros foram surgindo aos poucos em Jundiaí e no Rio de Janeiro. A própria Da. Nancy montou dois Grupos, um com pessoas do Lar onde morava e outro com pessoas conhecidas, formado por viúvas equipistas e não equipistas.

Uma de suas preocupações sempre foi pedir autorização e as bênçãos dos Bispos de cada Diocese, antes de se iniciar o funcionamento de um Grupo. Os primeiros a serem visitados foram **Dom Manoel Parrado Carral** e **Dom Pedro Luiz Stringuini**, da Arquidiocese de São Paulo.

Hoje em dia, podemos dizer que o esse novo Movimento, por ela idealizado e iniciado inspirada pela Espírito Santo, já é uma grata realidade. Cabe-nos levar esse trabalho avante. O Lema do Movimento é: ***A semente que germina por si só – uma convivência de fé e alegria.***

Essas são palavras textuais de Da. Nancy, constantes do nosso Informativo 04: